

COMISSÃO DO TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)

**REQUERIMENTO Nº. /2005
(DO SR. TARCÍSIO ZIMMERMANN)**

Requer a realização de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, com a participação dos srs: Chefe da Casa Civil da Presidência da República ou representante, Ministro das Minas e Energia, Presidente da PETROBRÁS, Representante da BRASKEM, Presidente da Confederação Nacional dos Químicos da CUT, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Polo Petroquímico do Rio Grande do Sul, para debater as negociações relativas à participação acionária da PETROBRÁS na Braskem e a entrega de ativos da PETROBRÁS no Polo Petroquímico do Estado do Rio Grande do Sul, seus impactos sobre o setor petroquímico do país e sobretudo sobre a manutenção dos empregos.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, os srs.: Chefe da Casa Civil da Presidência da República ou representante, Ministro das Minas e Energia, Presidente da PETROBRÁS, Representante da BRASKEM, Presidente da Confederação Nacional dos Químicos da CUT, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Polo Petroquímico do Rio Grande do Sul, para discutir as negociações relativas à participação acionária da PETROBRÁS na Braskem e a entrega de ativos da PETROBRÁS no Polo Petroquímico do Estado do Rio Grande do Sul, seus impactos sobre o setor petroquímico do país e sobretudo sobre a manutenção dos empregos.

JUSTIFICATIVA

Os trabalhadores, representados pela Confederação Nacional dos Químicos da CUT e pelo Sindicato dos Trabalhadores do Polo Petroquímico do Rio Grande do Sul, tem feito expressivas mobilizações contrárias às negociações em curso, envolvendo a PETROBRÁS e a empresa Braskem, relativos à participação acionária da primeira na segunda e à transferência de ativos entre as mesmas.

Neste sentido, destacam a importância do setor petroquímico e de toda a cadeia produtiva, representada pelos segmentos de petróleo, plásticos, borracha, químicos e afins para a promoção do desenvolvimento do país. Os produtos da primeira, segunda e terceira geração abrangem uma importante gama de produtos, que vão desde o principal petroquímico básico da cadeia – eteno – até utensílios domésticos amplamente utilizados pela sociedade, passando por peças e acessórios automotivos, calçados, tintas, colas, embalagens, combustível e uma lista infindável de produtos. É, portanto, uma cadeia fundamental e diretamente relacionada ao cotidiano de cada cidadão.

Destacam, ainda, o recente retorno da PETROBRÁS ao setor, numa estratégia de fortalecer a participação da estatal na petroquímica, mantendo os atuais controles acionários e ampliando participações e o controle de outras empresas, apontada como uma política comemorada pelos trabalhadores e acertada sob o ponto de vista de desenvolvimento econômico desse setor. A participação estatal neste setor, através da Petroquisa, braço petroquímico da PETROBRÁS, é fundamental para regular preços e manter o equilíbrio entre as empresas e também por ser ela a principal fornecedora de matéria-prima, a nafta.

Afirmam, ainda, que as negociações em curso apontam para consequências, do ponto de vista dos empregos, ainda mais nocivas do que foi a privatização do setor no início da década de 90. Através dessa negociação a PETROBRÁS tem prazo até o dia 31 de dezembro do corrente para optar por elevar sua participação de 10%

para até 30% na Braskem – empresa criada em agosto de 2002 a partir da compra da Copene (Central petroquímica do Pólo de Camaçari/BA) pertencente ao grupo Odebrecht, que detém 70% de participação na empresa -. Ocorre que este aumento da participação seria viabilizado através de uma permuta de ativos, onde a PETROBRÁS repassaria à Braskem sua participação na Copesul e o controle acionário das empresas Innova e da Petroquímica Triunfo, localizadas no Pólo de Triunfo.

Os trabalhadores afirmam que além de ser um “mau negócio” para a PETROBRÁS em termos de retorno sobre o capital investido, ainda poderá ter outros efeitos danosos: 1º - a “devastação nos postos de trabalho no Polo gaúcho”; 2º - prejuízo para a arrecadação de impostos estaduais e; 3º - a monopolização das atividades Petroquímicas pela Braskem que será responsável pelo uso de mais de 80% da nafta consumida no país, que tem a PETROBRÁS como principal fornecedora. Também será responsável por mais de 70% da produção de eteno do país e praticamente o monopólio da produção de polietileno e polipropileno. Portanto, a PETROBRÁS e o setor de terceira geração estarão nas mãos desta empresa.

As informações acima, indicam tratar-se de tema de grande complexidade com impactos muito importantes para a nação. Por isso, peço o apoio dos nobres parlamentares para a aprovação deste requerimento de modo a que esta casa possa ter conhecimento do tema e orientar providências devidas.

Sala da Comissão, em de julho de 2.005.

Deputado TARCÍSIO ZIMMERMANN (PT/RS)